

Relatório de Atividades e Contas

APPIA

**Associação Pró-partilha e Inserção do
Algarve**

2013

Relatório de Atividades de 2013 **Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve**

A Direcção do Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve (BACFAlg) resume neste relatório a actividade que decorreu durante o ano de 2013. Aproveitando este documento para agradecer a todos aqueles que contribuíram para concretizar todos os objectivos inerentes ao desenvolvimento deste Banco. Este agradecimento destina-se a:

- Todos aqueles que doaram, quer os seus serviços, quer os seus produtos alimentares;
- Todos aqueles que contribuíram financeiramente, através de donativos, ajudando a que todas as despesas necessárias fossem liquidadas, bem como todos os investimentos realizados;
- Todos os voluntários que connosco têm trabalhado, oferecendo o seu tempo para que todas as tarefas deste Banco sejam concretizadas;
- Todas as 72 instituições, a quem são doados todos os alimentos, sendo elas que os entregam a quem deles necessita.

A Atividade

Não obstante uma análise mais detalhada área a área, fica como nota prévia os fatos mais relevantes do ano que agora se analisa:

- Em Portimão, foi construída uma câmara frigorífica com capacidade de 60 toneladas. Tratou-se de um investimento total de cerca de 43 mil euros, totalmente suportado por doadores.
- O BA Algarve foi reforçado com mais 104 palotes, 1.000 caixas de pescado, 300 caixas de hortícolas, 2 porta-paletes com balança, 1 máquina de lavagem industrial, tudo com um valor global superior a 34 mil euros, igualmente suportado por doadores.
- A entrega de uma viatura nova, ligeira de mercadorias, equipada com motor de frio positivo/estrada, plataforma traseira e caixa isotérmica no valor de aproximadamente 40 mil euros.
- A aquisição de uma viatura ligeira de passageiros, no valor de 20 mil euros.

Foi formalizado protocolo com a Segurança Social, para o desenvolvimento de atividades socialmente úteis, que envolvem os beneficiários do rendimento social de inserção.

❖ Comissão Logística

A gestão da distribuição, bem como do abastecimento utilizando os meios e as operações disponíveis, Faro e Portimão, são tarefas e responsabilidades desta Comissão.

O BACFAlg distribuiu cerca 670 toneladas de alimentos provenientes da sua atividade, cerca de 60% mais que no ano de 2012, ou seja um acréscimo superior a 250 toneladas. Além destas, foram ainda distribuídas 410 toneladas do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) [União Europeia] através do protocolo com o Instituto da Segurança Social – Centro Distrital de Faro. Pela primeira vez desde que iniciou atividade, o BACFAlg distribuiu mais de um milhão de quilos de alimentos.

Para estes resultados muito contribuíram os projetos iniciados durante o ano, nomeadamente o projeto “Rodas q’ Alimentam”, projeto “Rotas” e o projeto “Piscis”. Além de um aumento de cooperação com outros Bancos Alimentares, mais precisamente com Lisboa e Beja

✓ Entradas por origem de alimentos

Entradas por tipo de Origem	2013		
	Quilos	%	Euros
Total	1.078.488,92 Kg.	100%	1.154.085,34 €
Campanha On-line	5.558,00 Kg.	0,52%	5.251,68 €
Campanha Papel	27.865,00 Kg.	2,58%	32.709,15 €
Campanha Rádio Renascença	5.448,50 Kg.	0,51%	5.633,88 €
Campanha Saco	297.533,15 Kg.	27,59%	272.770,18 €
Campanha Vale	11.422,50 Kg.	1,06%	9.673,49 €
Distribuição	116.702,50 Kg.	10,82%	66.747,93 €
Escolas	916,50 Kg.	0,08%	810,02 €
Federação	24.650,50 Kg.	2,29%	36.333,62 €
Industria Agroalimentar	81.568,50 Kg.	7,56%	64.727,67 €
Mercado Abastecedor	6.988,00 Kg.	0,65%	6.988,00 €
Outros Bancos	26.340,50 Kg.	2,44%	35.623,15 €
Outras Entidades	45.763,00 Kg.	4,24%	127.667,02 €
Pesca	5.381,00 Kg.	0,50%	5.294,10 €
Transformação de Produtos	12.961,00 Kg.	1,20%	15.107,30 €
PCAAC	409.390,27 Kg.	37,96%	468.748,15 €

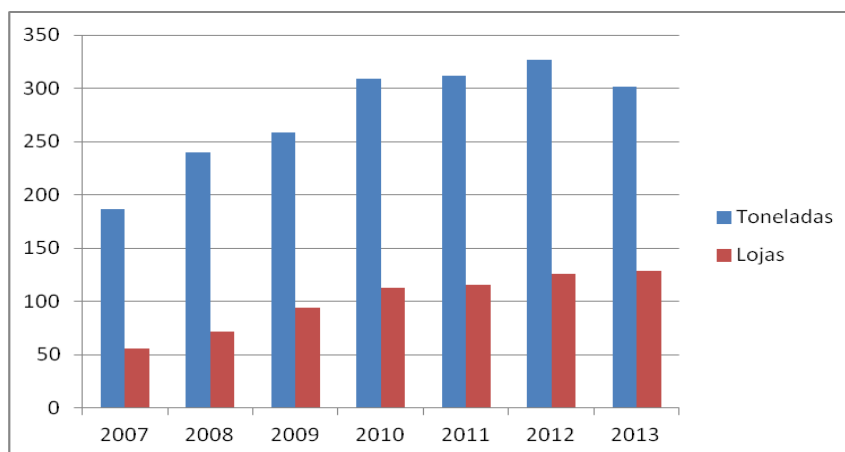
Dos resultados da matriz acima há a referir que excluindo o PCAAC, cujos valores foram os mesmos no ano anterior, a grande oscilação deu-se nos alimentos BACFAlg.

Nestes, regista-se uma descida generalizada das Campanhas Saco (menos 8%), Campanha Vale (menos 25%) e Campanha On-line (menos 33%). A única campanha que registou uma subida foi a campanha “Papel por Alimentos” com um acréscimo de três vezes mais face ao ano anterior. Contudo o aumento desta campanha em cerca de 18,5 toneladas não consegue compensar a perda de 34,5 toneladas das restantes campanhas, gerando um défice de 16 toneladas.

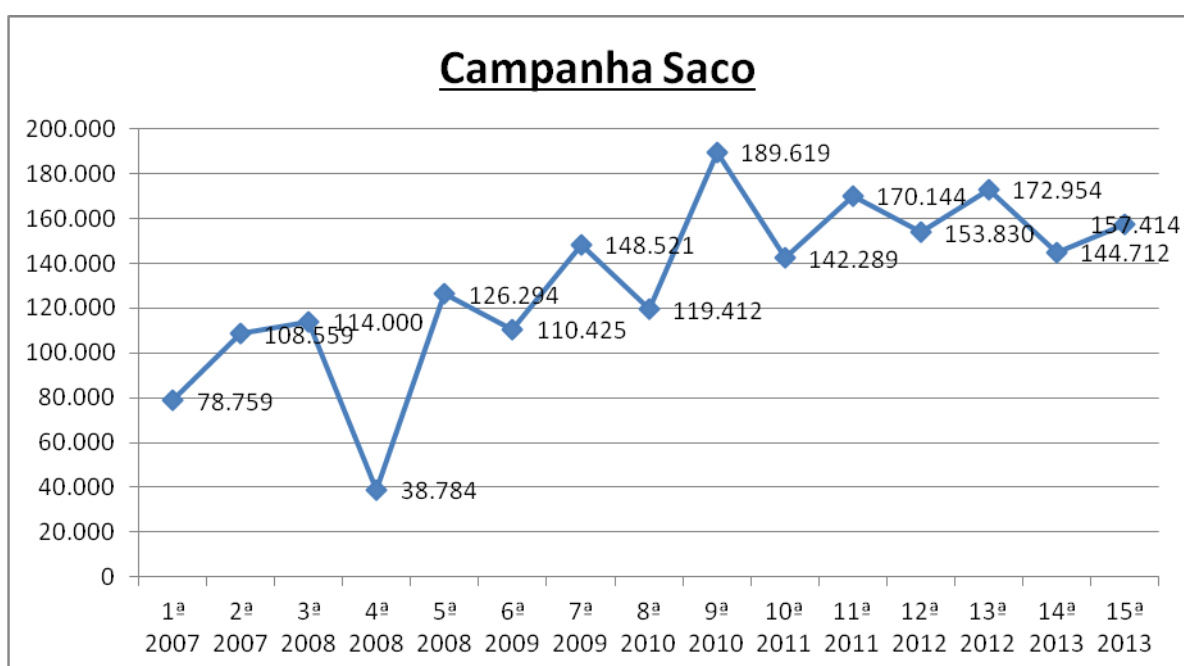
O crescimento elevado vem do lado da Indústria Agroalimentar, Mercado abastecedor (MARF), Pescas e outros Bancos Alimentares. No ano anterior não se recebeu nada destas áreas e no presente ano foram recebidas pouco mais de 120 toneladas de alimentos. Destes a indústria tem um papel muito importante gerando dois terços do abastecimento deste grupo, seguido dos Bancos Alimentares de Lisboa e Beja (sendo que de Lisboa veio mais de 90% do abastecimento) e o restante do MARF e das pescas. Outras entidades e transformação de produtos cresceram, respetivamente, cinco vezes e duas vezes mais, face ao ano anterior.

Da Federação e das Escolas mantiveram os valores passados, o que no caso da Federação é um desacelerar da tendência de descida, face aos anos transatos.

Evolução da Campanha Saco desde a abertura do BACFAlg, bem como o número de lojas:



Da Campanha Saco, há a ainda a realçar que pela primeira vez o valor global do ano desceu face ao ano e anos anteriores (ficou a níveis de 2010), não obstante o número médio de lojas ter subido de 126 para 129, face ao ano anterior. Ao longo de sete anos de atividade o valor médio recolhido por loja passou de 3.339kg para 2.341kg, uma perda de uma tonelada.



Além das cadeias de super e hipermercados nacionais (Continente, Pingo Doce, Lidl, Minipreço, Intermarché, Ecomarché, Jumbo, Pão de Açúcar, Makro, Recheio), têm colaborado também, a nível regional Apolónia, Jafers, Aldi, Corvo, Gi, Baptista, Ponto Fresco, Algartalhos e Alisuper, bem como diversos minimercados e alguns Mercados Municipais, ao que se agradece a todos, as autorizações dadas.

Além de voluntários e lojas, é de extrema importância os transportes que têm sido assegurados pelas mais diversas empresas e instituições, mas sobretudo pelas Câmaras Municipais, todas elas envolvidas e uma grande parte das Juntas de Freguesia.

✓ Entradas por tipo de produtos

Da totalidade dos 669.099 quilos recolhidos, cerca de 59% (392.936kg) são produtos secos e os restantes 41% (276.163kg) são produtos frescos.

Os produtos secos apresentam a seguinte distribuição:

Leite	130.538,05 Kg.	33,65%
Arroz	59.652,50 Kg.	15,38%
Massas	42.849,00 Kg.	11,05%
Leguminosas Enlatadas	26.677,50 Kg.	6,88%
Charcutaria Enlatadas	23.390,50 Kg.	6,03%
Bolachas	16.001,30 Kg.	4,12%
Óleo	14.936,00 Kg.	3,85%
Indiferenciados	14.251,50 Kg.	3,67%
Açúcar	13.465,00 Kg.	3,47%
Conservas Peixe	13.374,50 Kg.	3,45%
Refrigerantes / Águas	10.031,00 Kg.	2,59%
Cereais	8.800,90 Kg.	2,27%
Azeite	8.029,50 Kg.	2,07%
Leguminosas Secas	5.926,90 Kg.	1,53%
Farinha	5.011,50 Kg.	1,29%
	387.924,15 Kg.	100,00%

De registar que o leite ascende a um terço do total dos produtos secos, e que conjuntamente com o arroz e a massa totalizam praticamente dos terços do cabaz. Estes produtos sempre lideraram o

cabaz contudo rondavam os 50% do mesmo. A Campanha “Papel por Alimentos” deu de forma efetiva um aumento no leite.

Já a distribuição de produtos frescos apresenta a seguinte forma:

Fruta Fresca	216.475,00 Kg.	78,39%
Indiferenciados Frescos	20.623,00 Kg.	7,47%
Carne congelada	18.484,00 Kg.	6,69%
Legumes Frescos	11.175,50 Kg.	4,05%
Marisco Fresco	5.381,00 Kg.	1,95%
Iogurtes	1.578,50 Kg.	0,57%
Padaria e Pastelaria	1.440,00 Kg.	0,52%
Peixe Fresco	951,00 Kg.	0,34%
Peixe Congelado	55,00 Kg.	0,02%
	276.163,00 Kg.	100,00%

Aqui é bem clara a hegemonia da fruta face aos demais produtos. A rubrica “indiferenciados frescos” surge, dado que no início de ano de 2013 não havia uma separação dos produtos, tal como se apresenta na matriz, pelo que maioritariamente produtos como iogurtes e ovos, entre outros, se encontram misturados na referida designação.

Os projetos foram estruturantes na organização do abastecimento, vindo a reforçar um cabaz que vinha a perder peso ao longo dos anos, e que agora ascende a quase metade da oferta.

Graças ao “Piscis” existe a oferta de peixe e marisco, foram recolhidas 6,3 toneladas. Projeto “Rotas” tem particular incidência nas frutas e hortaliças, mas foram as frutas que tiveram destaque em 2013 com cerca de 180 toneladas recolhidas, das quais 40 toneladas foram retiradas de pêra rocha (mecanismo da EU que o BACFAlg já tinha deixado de beneficiar). O projeto “Rodas q’ Alimentam” colocou duas carrinhas na rua semanalmente e com isso frutas e hortícolas da região foram recolhidas, bem como se iniciou a receção de produtos como padaria/pastelaria. Foi possível graças a este projeto começar a recolher outros produtos na região, cujos doadores não

tenham como trazer ao BACFAlg. A proximidade com outros Bancos Alimentares permitiu trazer de Lisboa produtos que não existem no Algarve como iogurtes, ovos ou hortícolas. Com o BA Beja deu-se início, e pela primeira vez, a uma troca efetiva de produtos recebendo o BACFAlg melão e entregando pêra rocha e marisco fresco.

❖ Comissão Instituições

O Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve a 31 de Dezembro estava a trabalhar com 69 Instituições, visto que de acordo com a Carta dos Bancos Alimentares, nada é entregue directamente a pessoas carenciadas. Após avaliação do BACFAlg, estas instituições começaram a trabalhar por forma a garantir bens alimentares àqueles que deles necessitam. Desta forma têm-se promovido visitas regulares, programadas e não programadas, por forma a permitir auxiliar as instituições e a conferir que todas as normas estabelecidas pelo acordo entre as partes são cumpridas. Dessas visitas foram suspensas três instituições, bem como estiveram sob vigilância mais apertada cerca de uma dezena.

As instituições tem duas formas para entregar o apoio conseguido às pessoas que dele necessitam, através de cabazes (mediadoras) e ou através de refeições (beneficiárias).

Do total das instituições, a 31 de Dezembro de 2013, estavam a ser apoiadas pelo BACFAlg 14.850 pessoas, das quais 2.797 eram crianças. Traduz-se numa diminuição de pessoas apoiadas face ao ano anterior, devido a maior controlo por parte do BACFAlg conjuntamente com as instituições por forma a evitar duplicação de apoios.



Banco **alimentar**
contra a fome
Algarve

✓ Instituições por Concelho

Concelho	Instituições
Faro	18
Olhão	11
Loulé	8
Portimão	8
Lagos	4
Lagoa	3
Alcoutim	3
Silves	3
Albufeira	3
Tavira	2
V. R. António	2
S. B. Alportel	1
Monchique	1
Vila Bispo	1
Castro Marim	1

Dos dezasseis concelhos que compõem o distrito de Faro, apenas o concelho de Aljezur não tem uma única instituição apoiada, uma vez que as instituições que tiveram protocolo no passado desistiram.

Quanto à lista de espera, todas as instituições foram contactadas no sentido de se perceber se continuavam a manter interesse em protocolar com o BACFAlg. Muitas foram as que responderam positivamente, tendo se iniciado as visitas no final do ano. O aumento dos produtos, nomeadamente dos frescos, levou a que se tivesse iniciado o caminho de terminar com a lista. Várias instituições apresentaram candidatura ao BACFAlg, no final do ano, quando perceberam que o PCAAC iria terminar, ou pediram apoio para novas valências, nomeadamente mediação.



Foi formalizado com a Entrajuda, já no final do ano, um protocolo que determina a abertura da delegação do Algarve, a primeira delegação da instituição, ao fim de 9 anos de atividade. Será uma estrutura partilhada com o BACFAlg, em termos de logística, bem como o Serviço de Instituições será comum. Neste âmbito ainda é aberto o Banco de Bens Doados Algarve, com uma coordenação própria. Prevê-se a formação e o início dos trabalhos em 2014.

O BACFAlg procura se envolver cada vez mais com outras instituições e com as autarquias no âmbito das diversas Redes Sociais dos concelhos, com o intuito claro de intervir e colaborar, na melhoria do apoio e na defesa de um trabalho comum, racionalizando recursos e tirando um melhor partido dos mesmos, tentando assim que se preste um maior apoio às famílias. Teve oportunidade, junto dos executivos de todas as autarquias, demonstrar o seu interesse em colaborar e reforçar o apoio às populações.

❖ Comissão Voluntários

Neste ano o BACFAlg manteve uma adesão massiva de voluntários, sobretudo na segunda campanha realizada em final de Novembro, sendo que a de Junho houve bastante dificuldade em conseguir garantir todas as lojas. Os grupos organizados como escutas, escoteiros, guias, catequeses, associações e trabalhadores das mais diversas empresas, asseguraram as diversas equipas de loja, além de centenas de voluntários anónimos.

Apenas em casos pontuais foi difícil conseguir formar equipas que assegurassem as recolhas nos dois dias de campanha em Novembro e o trabalho dos armazéns. Quanto a transportes, têm existido voluntários suficientes para motoristas, mas ainda não os suficientes para os ajudantes.



O trabalho nos armazéns ao longo do ano, foi assegurado por voluntários, mais de 30 pessoas, num total de 7.500 horas, em ambas as operações. O protocolo com o Instituto de Reinserção Social (IRS), com a Câmara Municipal de Faro e as candidaturas ao Instituto do Emprego e Formação Profissional, a dois Contratos de Emprego e Inserção (CEI) garantiram uma equipa base, mínima, de 3 elementos em permanência por turno, em Faro, e um motorista em cada lado. Já em Portimão o trabalho é de voluntários e também de elementos ao abrigo do protocolo com IRS. Da parte do Instituto de Reinserção Social foram alocados 50 processos, o que totalizou cerca de 3.250 horas de trabalho comunitário.

No final do ano foi assinado um acordo com o Instituto de Segurança Social, no sentido de poder receber no âmbito das Atividades Socialmente Úteis, pessoas que sejam beneficiárias do Rendimento de Social de Inserção. Neste âmbito foram propostos duas pessoas para Faro e três para Portimão. Todas irão se envolver na preparação de cabazes, estando previsto o seu arranque em 2014.

Nas mais diversas Comissões trabalharam mais de oito dezenas de voluntários ao longo do ano (um crescimento significativo em comparação com o ano anterior), que permitiu reforçar as mesmas, potenciando o trabalho do BACFAlg, bem como uma melhor cobertura da região, contudo um trabalho não completo ainda.

Sem eles não teria sido possível organizar as campanhas da forma como foram, aumentando o número de supermercados, promover a recolha fora de campanhas, bem como manter todo o trabalho administrativo em dia.

Vários foram os voluntários que receberam formação internamente, como todos os grupos de visitantes, bem como alguns coordenadores de comissões estiveram em formações da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares.



Um especial agradecimento a um grupo de voluntários “sombra”, mas com um peso muito importante no dia-a-dia do BACFAlg, que são todas as entidades patronais dos voluntários, que os dispensam, para que as tarefas do Banco possam ser cumpridas da melhor forma.

A Comissão de Relações Públicas terminou o ano mais reforçada com um voluntário designer e com a nomeação de um novo Coordenador, o voluntário Júlio Coutinho. À Susana Guerreiro, que terminou funções como coordenadora da Comissão, a Direção expressa o sentido agradecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo dos anos em que desenvolveu funções.

❖ Comissão Relações Públicas e Imagem

A Comissão realizou nas mais diversas escolas da região acções de sensibilização sobre as actividades do Banco, abrangendo todos os níveis de ensino. Além das escolas, várias instituições realizaram acções de sensibilização também, onde se inclui alguns dos municípios do distrito. Quase todas essas acções contaram com pequenas recolhas de alimentos.

Da actividade regular, consta um relacionamento com os órgãos de comunicação regionais, imprensa escrita e rádios, que muito têm apoiado as actividades do Banco, nomeadamente as campanhas, através da sua divulgação de forma não onerosa.

Nas campanhas além das atuações dos mais diversos grupos, a animação ficou a cargo da Rádio da Universidade Autónoma de Lisboa, que através de alunos do curso de comunicação social asseguram, das 10h às 02h, uma transmissão contínua e em direto desde Alcântara (BA Lisboa). Esta transmissão permite, em ambos os armazéns, e ao longo de todo o período uma grande animação de voluntários e uma interação com os demais Bancos Alimentares envolvidos.

Várias foram os convites para o BACFAlg estar presente em conferências, seminários e palestras, sobre temas como o voluntariado, o apoio social, entre outros.



Deu-se início a uma maior atividade na página oficial do BACFAlg no Facebook, bem como se tem mantido atualizadas as informações junto da página da Federação. Com o lançamento por parte da Federação da página da Campanha “Papel por alimentos”, em Faro, passou-se a ter mais uma ferramenta de trabalho permitindo a divulgação das atividades.

Foi criado o primeiro postal de natal/novo ano, que foi enviado a todos os voluntários, doadores, instituições e demais contatos do BACFAlg. Outros trabalhos ficaram previstos para 2014.

No âmbito da angariação de fundos optou-se por anualmente solicitar a consignação do IRS junto da Autoridade Fiscal e Aduaneira, o que tem vindo a ser concedida. Solicitou-se o apoio do Ministério Público (em todos os círculos judiciais do distrito) por forma a que multas pagas por réus, nos mais diversos processos, fossem canalizados para o BACFAlg, o que também começou a ter imediato retorno.

❖ Comissão Administrativa

Conseguiu-se neste ano entregar toda a informação contabilística do BACFAlg junto da Segurança Social, através da plataforma, mantendo assim todas as obrigações em dia.

Procedeu-se à alteração do programa de gestão, passando do FactGold para o Primavera. Com esta mudança foram várias as alterações no funcionamento administrativo do BACFAlg. Houve necessidade de formação, bem como de reforço dos elementos que compõem a Comissão. Por via destas alterações vários foram os atrasos sentidos, sobretudo no último semestre do ano.

Assinado que foi um acordo com a Easypay, permitindo ao BACFAlg cobrar as quotas, bem como receber os mais diversos donativos através do sistema de pagamento de serviços, disponibilizado pelo multibanco ou homebanking. O objetivo deste acordo é potenciar a angariação de donativos, bem como trazer comodidade ao doador.

As Contas 2013

A contabilidade do Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve é feita pela contabilista Laurinda Franco, a qual realiza a sua função em regime de doação, controlando e verificando tudo dentro dos parâmetros contabilísticos vigentes.

No exercício, é gerado um lucro contabilístico de 40.293,72€. O lucro é resultado da forma como são contabilizados os produtos alimentares, uma vez que os mesmos, e para o Banco são dádivas, logo são proveitos, bem como da quantidade de donativos recebidos, quer em espécie, quer em dinheiro.

Chama-se a especial atenção ao total de proveitos, que ultrapassaram uma vez mais a barreira do milhão de euros. Tal deveu-se a um aumento das doações em alimentos, que ascendeu a cerca de 1.081 mil euros. Em espécie esteve acima dos 98 mil euros e em dinheiro de 55 mil euros. Foram ainda doados equipamentos no valor de aproximadamente 40 mil euros.

Do dinheiro recebido mantinha-se uma disponibilidade de 7 mil euros em conta junto da Caixa Agrícola, a 31.12.2013.

Ainda a respeito de donativos de realçar que o grosso dos mesmos vem do setor privado, empresas e pessoas individualmente. Este ano apenas as autarquias de Loulé e São Brás de Alportel deram um apoio financeiro, respetivamente de 750€ e 500€, o que fez um total de



1.250€ de dinheiro público (cerca de 2,28% do todo o dinheiro recebido, ou 0,01% da totalidade dos donativos).

O BACFAlg continua a manter um valor de 8.500€ num produto financeiro, sem risco.

Dos custos, e devido aos Contratos de Emprego e Inserção, existem custos com pessoal na ordem dos 1.460€. Da conta 62 (Fornecimento e Serviços externos), eis os dados mais significativos: um donativo em espécie em vigilância e segurança pela empresa Charon (6223); além de reparações e manutenção nos armazéns, existe um donativo em espécie em controlo de pragas pela empresa Rentokil (6226); em ferramentas e utensílios de desgaste rápido temos os contentores e as diversas caixas adquiridos à empresa Plastidon, a máquina de lavagem industrial Kartcher, e ainda os custos de campanha, com especial incidência as caixas adquiridas à Europac, bem como outros equipamentos (6231); em material de escritório os gastos com consumíveis de impressora absorvem a quase totalidade da rubrica (6233); em combustíveis o gasóleo adquirido para as carrinhas poderem fazer as recolhas de alimentos junto de doadores, bem como a transferência de mercadorias entre as duas operações. Acresce ainda o combustível da viatura ligeira de passageiros que presta apoio às atividades do BACAFAlg (6242); em transportes os custos da empresa Carga 4 para a recolha de mercadorias de fora da região, bem como a transferência de mercadorias ou meios entre as duas operações (quando as quantidades assim o obrigam). Aqui também se reflete todo o transporte de mercadorias do Ribatejo/Oeste pela empresa Transporte Ideal da Freixeira (6253); em comunicações as linhas telefónicas e acessos internet de ambas as instalações junto da PT Comunicações (6262); em limpeza e higiene, apesar das ofertas dos mais diversos produtos por doadores, ainda se compram produtos junto da Lusocer (6267); ainda há gastos, bem como donativos em espécie, em outros serviços, que traduz a alimentação dos voluntários nas duas campanhas de recolha (6268).



Do Balanço (em anexo) um passivo corrente a fornecedores, bem como outras contas a pagar de 969,55€, pelo lado do ativo uma disponibilidade financeira de 7.049,32€. A totalidade das dívidas, que são de curto prazo, estão todas cobertas pelas disponibilidades financeiras existentes.

O BACFAlg não apresenta dívidas de longo prazo, nem endividamento bancário.

Em anexo o Balanço e Demonstração de Resultados do ano.

Faro, 29 de Março de 2014

A Direcção

Obrigado por alimentar esta ideia